



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 4



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
[Organizadora]

# As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 4

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
M587	<p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-92-8 DOI 10.22533/at.ed.928201304</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
SEMENTÁRIO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, QUAL A RELAÇÃO?	
Silvia Naiane Jappe	
Beatriz Helena Gomes Rocha	
Vera Lucia Bobrowski	
Thais Monteiro Miranda	
Julio Cesar Paes Jácome de Araujo Filho	
Aldo Girardi Pozzebon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9282013041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
UMA ANÁLISE MULTICRITÉRIO PARA USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO EAD	
Fabiano de Paula Soldati	
Eduardo Gomes de Oliveira	
Gustavo Oliveira Rodrigues	
Paôla Pinto Cazetta	
Matheus Licazali Novais	
Alessandro dos Santos Rodrigues	
Arthur Webster Moreira	
Joel Peixoto Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9282013042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
VIOLÊNCIA ESCOLAR E A PRÁTICA DO <i>BULLYING</i> ENTRE OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	
Luciano Tadeu Corrêa Medeiros	
Elianay Wilkerson da Silva Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9282013043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>43</b>
VIOLÊNCIA, INDISCIPLINA NA ESCOLA E SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM DOCENTES: ALGUMAS APROXIMAÇÕES	
Ana Paula dos Santos Silva	
Fernando César Bezerra de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9282013044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
GÊNERO E ENSINO SUPERIOR: A INSERÇÃO DE MULHERES NO CURSO DE ELETROTÉCNICA INDUSTRIAL DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO – CAMPUS PONTES E LACERDA	
Maria Eduarda Araujo de Aquino	
Joyce Brito Silva	
Jessica Aparecida Cássia dos Santos	
Bruna Garcia Fonseca	
Aline Pereira Dutton	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9282013045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>65</b>
O LUGAR DA AFETIVIDADE RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: REFLEXÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	
Rafaella Almeida Aragão	
Alexsandra Maria Sousa Silva	

**CAPÍTULO 7 ..... 73**

A INTERSEÇÃO DA CULTURA ASPECTOS INDIVIDUAIS NA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Yubis Pereira Martins

Monique Delgado

Melissa Camilo

Débora Cristina Machado Cornélio

Dayana Almeida Silva

Valquiria Nicola Bandeira

Marilurdes Cruz Borges

**DOI 10.22533/at.ed.9282013047**

**CAPÍTULO 8 ..... 86**

ENSINO DE ASTRONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DE TRABALHOS DOS ENPEC'S DE 2009 ATÉ 2017

Érika de Sousa Azevedo

Evonir Albrecht

**DOI 10.22533/at.ed.9282013048**

**CAPÍTULO 9 ..... 94**

INCENTIVO À LEITURA POR MEIO DE POESIA NA ESCOLA COMO ATIVIDADE LÚDICO INTERPRETATIVA

Vinícius Melo de Freitas

Luân Felipe Valente Souza

**DOI 10.22533/at.ed.9282013049**

**CAPÍTULO 10 ..... 104**

DESAFIO DOCENTE FRENTE AO DIÁRIO ONLINE NA EEM JOSEFA BRAGA BARROSO NO MUNICÍPIO DE MIRAÍMA-CE

Maria Darliane Araújo de Souza

Antônia Evangelina Custódio Gonçalves

Roberta Bussons Rodrigues Valério

**DOI 10.22533/at.ed.92820130410**

**CAPÍTULO 11 ..... 113**

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Nunes Gomes Meira

Paula Maria Nunes da Silva

Niedja de Freitas Pereira

Bruna Toso Tavares

**DOI 10.22533/at.ed.92820130411**

**CAPÍTULO 12 ..... 125**

LITERATURA SURDA: A CONSTRUÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO A PARTIR DO CONCEITO DE IDENTIDADES SURDAS DE PERLIN, UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA (UFRA)

Wanúbya do Nascimento Moraes Campelo

Liliane Afonso de Oliveira

Alessandra de Sousa Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.92820130412**

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>135</b>
NARRATIVA E TRAJETÓRIA: ANSEIOS E MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Paula Bárbara Miranda Camilo Anderson da Cunha Baía	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92820130413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>142</b>
MÉTODO ALTERNATIVO PARA <i>SCREENING</i> DE POTENCIAIS NOVOS AGENTES ANTITUMORAIS	
Jordana Casemiro Pinto Monteiro Rodrigo Casemiro Pinto Monteiro Mariana Pinheiro Guimarães Pinto Regina Mara Silva Pereira Susana Nogueira Diniz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92820130414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>149</b>
NÚMEROS E GRANDEZAS E MEDIDAS (QUESTÕES): O QUE DIZEM OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 6º ANO?	
Sivonaldo de Melo Sales Albaneide Silva Celestino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92820130415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>162</b>
O DESPERTAR DA LIBERDADE, O USO DE <i>FACEBOOK</i> PARA A PROMOÇÃO DAS PRÁTICAS LEITORAS E ESCRITORAS: OLHARES E REPRESENTAÇÕES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM FEIRA DE SANTANA - BAHIA	
Patrícia Trindade Nunes Tavares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92820130416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>173</b>
O ENSINO DO FRANCÊS ATRAVÉS DA MÚSICA – RELATOS DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO INTITULADO “LÍNGUA E CULTURA FRANCESA ATRAVÉS DA MÚSICA PARA ALUNOS E SERVIDORES DA UFPB E COMUNIDADE EXTERNA” – UFPB 2019	
Cyntia Silva Teixeira Lima Thayaná Carla Linhares César	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92820130417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>179</b>
O ENSINO DA LIBRAS COMO L2 PARA IDOSOS COMO AÇÃO DE MEDIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NO ÂMBITO DA SAÚDE	
Ana Cristina de Sousa Costa Ana Rebeca Medeiros Nunes de Oliveira Andrea Maria Araújo Ferreira de Lima Antonio Daley Marques do Nascimento Marilene Calderaro Munguba	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92820130418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>187</b>
O EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA DA PUCPR: UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO ACADÊMICO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	
Cristina Yukie Miyaki	

DOI 10.22533/at.ed.92820130419

**CAPÍTULO 20 ..... 201**

O LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM DIÁLOGO  
INDISPENSÁVEL NAS FORMAÇÕES CONTINUADAS

[Rhafaela Rico Bertolino Beriula](#)

DOI 10.22533/at.ed.92820130420

**CAPÍTULO 21 ..... 212**

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA GESTÃO EDUCACIONAL: IMPLICAÇÕES A PARTIR DA  
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

[Dalva Helena de Medeiros](#)

DOI 10.22533/at.ed.92820130421

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 225**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 226**

## NARRATIVA E TRAJETÓRIA: ANSEIOS E MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Data de aceite: 27/03/2020

Data de submissão: 10/01/2020

### Paula Bárbara Miranda Camilo

Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Educação  
Viçosa – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/0569692803716936>

### Anderson da Cunha Baía

Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Educação Física  
Viçosa – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/4790819454267242>

**RESUMO:** Este texto reflexivo foi desenvolvido no âmbito da Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Viçosa, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes. Conta, a partir de um diálogo com o conceito de Rizoma de Deleuze e Guattari (1995), as tramas que constituíram-me professora de Educação Física, bem como os processos que levaram a uma reflexão sobre a formação de professores de Educação Física, mostrando os desafios de ser uma *professorapesquisadora*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física, Narrativa, Professora, Rizoma.

### NARRATIVE AND PATH: ASPIRATIONS AND MEMORIES OF A PHYSICAL EDUCATION TEACHER

**ABSTRACT:** This reflective text was developed within in Federal University of Viçosa, funded by the Coordination of Superior Level Staff Improvement - Capes. Account, from a dialogue with the concept of Rhizome Deleuze and Guattari (1995), as plots that made me a Physical Education teacher, as well as the processes that led to a reflection on the formation of teachers of Physical Education, showing the challenges of being a *teacher-consultant*.

**KEYWORDS:** Physical Education, Narrative, Teacher, Rhizome.

### 1 | INTRODUÇÃO

Quando uma pessoa relata os fatos vividos por ela mesma, percebe-se que reconstrói a trajetória percorrida dando-lhe novos significados. Assim, a narrativa não é a verdade literal dos fatos mas, antes, é a representação que deles faz o sujeito e, dessa forma, pode ser transformadora da própria realidade. (CUNHA, 1997, p. 187)

Este texto trata-se de um breve panorama sobre as tramas que me constituíram

professora e pesquisadora até aqui. Buscarei, em minhas palavras, mostrar-lhe minhas indagações a respeito de um tema que sempre permeou meus interesses de pesquisa: a formação de professores. Aqui conversarei sobre minhas dificuldades, dúvidas, carências profissionais e críticas, a partir da narrativa autobiográfica enquanto método; estabelecendo, quando assim for necessário, um diálogo com autores que permearam e ainda permeiam a minha vida acadêmica e profissional.

Como é possível inferir a partir da citação de Maria Isabel da Cunha que escolhi para iniciar este tópico, as narrativas possibilitam que os sujeitos se expressem sobre seu cotidiano (ALVES, 2000). Para complementar,

*A narrativa provoca mudanças na forma como as pessoas compreendem a si próprias e aos outros. Tomando-se distância do momento de sua produção, é possível, ao “ouvir” a si mesmo ou ao “ler” seu escrito, que o produtor da narrativa seja capaz, inclusive, de ir teorizando a própria experiência. Este pode ser um processo profundamente emancipatório em que o sujeito aprende a produzir sua própria formação, autodeterminando a sua trajetória. (CUNHA, 1997, p. 188)*

Dessa forma e entendendo que a produção de narrativas é uma alternativa para o processo formativo, compreendo as minhas dificuldades em escrever sobre o vivido e buscarei transpor essa barreira neste texto. Olhando para mim mesma, almejo ampliar as possibilidades de ação-reflexão-ação da prática docente através da história que contarei.

Portanto, peço-lhe licença para falar em primeira pessoa do singular e adianto-lhe que experienciar essa forma de escrita é uma aventura que prestei-me a tentar, escapando de um paradigma dominante de pesquisa no qual muitos de nós estamos envolvidos. Convido você, querido leitor, a conhecer um pouco dos anseios e memórias de uma jovem professora de Educação Física.

## 2 | DESENVOLVIMENTO

Pensar a formação dos professores é algo que vem sendo amplamente discutido nas pesquisas em Educação, na tentativa de promover discussões crítico-reflexivas para sanar as deficiências encontradas e contribuir para o desenvolvimento profissional. No que se refere à Educação Física no Brasil, essas problematizações vem ocorrendo com mais intensidade a partir do final da década de 70, quando um grupo denominado “comunidade de especialistas” começou a promover debates sobre a intervenção profissional do licenciado em Educação Física, propondo a implantação do curso de bacharelado, visto que a área de atuação profissional estava se ampliando (VERONEZ et al, 2013). Reformas educacionais ocorridas na década de 90 foram as responsáveis por promover a reestruturação desses cursos de graduação e, a partir daí, fixaram-se resoluções e diretrizes curriculares que firmaram a divisão do curso em licenciatura e bacharelado.

As áreas da licenciatura vêm sofrendo desprestígio ao longo dos anos. A desvalorização da carreira docente é latente, os salários são baixos e os planos de carreira não são nada atraentes. Com a Educação Física não poderia ser diferente e a falta de estímulos para seguir como professor tende a agravar a situação. Na verdade, essa é uma crise que atinge todos os lados do sistema educacional. Mesmo sabendo desses desafios que enfrentaria, escolhi a profissão docente como carreira. Fortemente influenciada por uma professora em especial, que demonstrava amar o que fazia e enxergava na educação possibilidades de emancipação do sujeito que me encheram os olhos.

No entanto, algumas questões referentes à formação de professores se mostraram pertinentes, pois senti a necessidade de transformar conhecimento em ação e articular bem a teoria a prática. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), os currículos dos cursos de licenciatura devem contemplar essa relação constante entre a teoria e prática desde o início do curso, ampliando as possibilidades de desenvolver práticas reflexivas mais próximas da prática profissional. Durante meu processo de formação, a teoria muitas vezes sobrepôs a prática.

Penso que essa dicotomia bem delimitada entre a teoria e prática, contribui para um modelo ineficiente de formação de professores, pois implica uma valorização dos saberes teóricos, destinando muitas vezes uma maior carga horária para eles. Cunha (2009, p. 87) compreende a docência como atividade complexa, que exige acompanhamento constante dos avanços investigativos na área pela multiplicidade dos saberes e conhecimentos inerentes a ela. Afirma que “os professores geram conhecimentos práticos a partir de sua atuação e reflexão sobre a experiência acadêmica e vão à procura da sistematização teórica para compreender suas opções cotidianas”, o que caracteriza uma eficiente articulação entre a teoria e a prática.

Outras reflexões também ocorreram durante a graduação em momentos de discussão, onde a carência de disciplinas de cunho pedagógico da Educação Física ficava explícita. Logo, veio a primeira grande interrogação da minha caminhada formativa: se o processo de formação de professores sofre claramente com a pouca disponibilidade de disciplinas que sustentam a licenciatura, quais são as dificuldades relacionadas à adequação do currículo?

Apesar de haver programas como o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) – do qual tive o prazer de fazer parte –, para dar um maior embasamento teórico-prático à formação docente, através da aproximação com a realidade escolar, ainda é possível observar lacunas não preenchidas, uma vez que não serão todos os estudantes de licenciatura que participarão de iniciativas do tipo. Ao meu entender, essas lacunas deveriam ser preenchidas ao máximo pelas

disciplinas oferecidas, mas na verdade o que ocorre é uma evidente marginalização da licenciatura em muitos departamentos de Educação Física.

Historicamente, a disciplina de Educação Física na educação básica é sobrepujada quando comparada às outras disciplinas consideradas “úteis” e entendendo a escola como meio de transmissão do conhecimento sistematizado e democrático, isso não deveria acontecer. Baía e Moreno (2002, p. 94), dizem que “a Educação Física como disciplina no universo escolar deve exercer a mesma função das demais disciplinas tidas como ‘tradicionais’, sendo portadora de conteúdos específicos que devem ser transmitidos com a função de contribuir para a totalidade do conhecimento”. Os autores ainda complementam dizendo que os conteúdos da disciplina vêm sofrendo com certo esvaziamento, onde o professor considera em suas aulas apenas aqueles conteúdos com os quais possui uma maior afinidade, negando o acesso aos demais de igual importância. Além disso, não é incomum encontrarmos professores que abdicaram de sua função docente – os famigerados “rola-bola” – e se colocam como meros fiscais do momento de Educação Física. Momento sim, aula não. Pois considero descabido chamar de aula uma prática que em nada contempla o fazer do professor de Educação Física.

Saber da existência de uma cultura escolar que subjuga a Educação Física é diferente de sentir na pele como esse mecanismo se materializa.

No meu primeiro ano de formada, fui designada para ministrar aulas de Educação Física como substituta na escola onde estudei boa parte da minha vida. O primeiro contato foi um tanto quanto preocupante. A diretora da minha época ainda estava em seu posto, bem como muito dos meus professores – agora colegas de profissão – que me diziam para mudar de profissão, que ainda estava nova e com tempo de vida para encontrar uma nova função laboral. Fiquei decepcionada, mas nem um pouco surpresa, pois entendo a frustração, o comodismo, a falta de estímulos que culmina em professores tristes e desmotivados perante a escola.

Os desafios eram diários. Os próprios alunos não entendiam a Educação Física enquanto disciplina. Para eles era um momento de tempo livre, de descanso das aulas chatas que absorvem sua energia. Para contrapor essa lógica, explorei as mais variadas formas atividades de caráter lúdico e que dessem a chance de aumentar a participação nas minhas aulas. A improvisação foi minha melhor amiga a essa altura. Deu certo, quebrei o gelo! E comecei a aprofundar nos conteúdos da disciplina.

Tudo que corria bem, até que uma das antigas professoras resolveu deixar um castigo a um aluno indisciplinado: ficar sem aula de Educação Física. Na minha concepção, este tipo de ação punitiva em nada contribui para o aprendizado do aluno em questão, além de corroborar para uma associação errônea das aulas de Educação Física com momentos de lazer e tempo livre. Obviamente não permiti que



esse castigo se concretizasse o que gerou um grande mal estar perante a professora. Ela se dirigiu a diretora para reportar a minha falta de apoio argumentando que, por esse ocorrido, ninguém a respeitaria mais em sala de aula.

Agora te convido a refletir comigo: faz sentido adotar como prática de castigo escolar privar o aluno de assistir determinada aula por indisciplina em outra? E se fosse aula de matemática ou geografia, aconteceria o mesmo? Cortando na minha própria carne, assumo que conheço muitos professores que legitimam essa prática, através do abandono docente. Porém enquanto educadora, luto pela legitimação da educação como um todo; não por um conteúdo ou outro; não por uma disciplina outra. Sinto falta de poder contar com mais professores assim nas práticas cotidianas escolares. O que observo, na verdade, é um discurso muito bonito e cor-de-rosa de uma educação básica para todos, quando, na verdade, o que vejo é um espaço escolar marcado por disputas territoriais.

As redes que me compuseram professora e, a posteriori, pesquisadora<sup>1</sup>, permitem um diálogo com um conceito que muito me agradou: rizoma. Como podemos notar na imagem abaixo, os troncos podem se fortalecer, ramificar, crescer, mudar de direção...

Um rizoma não começa nem conclui, ele se encontra sempre no meio, entre as coisas, inter-ser, intermezzo. A árvore é filiação, mas o rizoma é aliança, unicamente aliança. A árvore impõe o verbo "ser", mas o rizoma tem como tecido a conjunção "e... e... e..." Há nesta conjunção força suficiente para sacudir e desenraizar o verbo ser. (DELEUZE & GUATTARI, 1995, p.35)

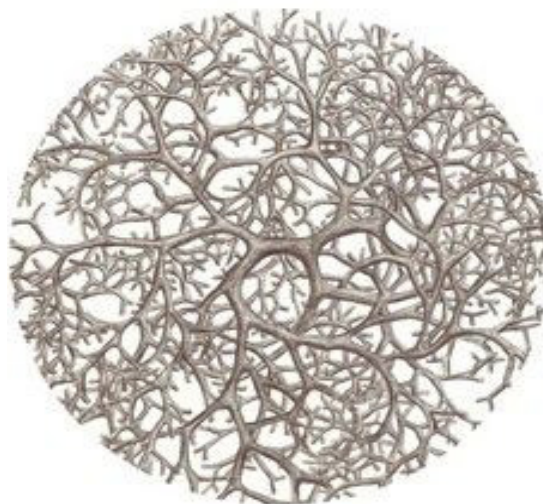


FIGURA 1. Ilustração de rizoma

Gilles Deleuze e Felix Guattari (1995, p.32) adaptaram da botânica o conceito de rizoma para designar uma dinâmica em que os pontos estão interligados. O rizoma "conecta um ponto qualquer com outro ponto qualquer e cada um de seus traços

1. Não que as funções docentes e de pesquisa se distanciem, muito pelo contrário, são fundamentais uma para outra. Quis apenas colocar em uma ordem cronológica como me identifiquei com determinados papéis sociais: primeiramente como professora e, agora como *professorapesquisadora*.

não remete necessariamente a traços da mesma natureza”. A graduação, o Pibid, o trabalho na escola não foram premeditados, eles simplesmente aconteceram. Dentro dessa perspectiva filosófica de rizoma, pude me perceber enquanto um conjunto de agenciamentos e produções. Estes acontecimentos da minha história pessoal produziram o que sou hoje.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de professores de Educação Física está muito além das quadras e bolas e sempre foi provocativa para mim. Minhas reflexões, a vontade de mudança e o compromisso com uma educação de qualidade trouxeram-me até o Mestrado em Educação, lugar privilegiado com abundante possibilidade de ressignificação das minhas práticas de professora. E o exercício da narrativa autobiográfica possibilitou que uma revisita a um passado não tão distante, que possibilitou (re)conhecer os sentidos e significados que a prática docente assume na minha vida. Eu sou um rizoma! Composta por redes e elementos que produzem quem eu sou hoje, da mesma forma que produzo mais redes e mais elementos. Utilizo-me de uma frase escrita por Deleuze e Guattari (1995, p.24) que diz “é impossível exterminar as formigas, porque elas formam um rizoma animal do qual a maior parte pode ser destruída sem que ele deixe de se reconstruir”, para que possamos refletir – alunos, professores, diretores, coordenadores... – que é urgente que *sejamos formigas*, buscando sempre reconstruir nosso formigueiro por mais que ele pareça devastado pelas forças que insistem em nos nivelar e levar para baixo. Com isso, reitero meu desejo de contribuir cada vez mais para uma formação sólida em Educação Física, para que tenhamos professores capacitados e que entendam a partir da função social da Educação Física, as necessidades encontradas no ambiente escolar.

### REFERÊNCIAS

- ALVES, Nilda. A narrativa como método na história do cotidiano escolar. In: I Congresso Brasileiro de História da Educação, 2000, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: SBHE, 2000.
- BAIA, Anderson Cunha; MORENO, Andrea. A Educação Física no Colégio de Viçosa (1944-1980): um olhar para a história. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. X, n.02, p. 86-97, 2002
- CUNHA, Maria Isabel. O lugar da formação do professor universitário: o espaço da pós-graduação em educação em questão. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 81-90, jan/abr, 2009.
- CUNHA, Maria Isabel. Conta-Me Agora! As Narrativas como Alternativas Pedagógicas na Pesquisa e no Ensino. **Revista da Faculdade de Educação**. São Paulo: FE/USP. vol. 23 n. 1-2, jan/dez, 1997.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Introdução: Rizoma. In: DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: Capitalismo e esquizofrenia**. 1. ed. São Paulo: Ed. 34, 2004.

VERONEZ, Luiz Fernando Camargo et al. Diretrizes curriculares da Educação Física: reformismo e subordinação ao mercado no processo de formação. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**. Porto Alegre. vol.35, n. 4. out./dez, 2013

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem pedagógica 113, 115

Afetividade 49, 65, 67, 68, 69, 70, 71

Alfabetização Científica 86, 88, 92, 93

Anos Finais 91, 149, 154

Antitumorais 142, 143, 144, 146, 148

Aprendizagem 4, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 26, 30, 33, 39, 42, 44, 48, 50, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 88, 92, 97, 98, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 117, 122, 123, 150, 151, 152, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 195, 196, 198, 199, 200, 205, 208, 211, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 223

Avaliação 149, 151, 154, 156, 158

### C

Cães 142, 143, 144, 145, 147, 148

Ciências exatas 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64

Contexto escolar 22, 23, 28, 113, 115, 159, 166

### D

Desvantagens 104

Dialogicidade 2

Diário Online 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Divisão sexual do trabalho 57, 60, 62

Docência 15, 33, 43, 46, 51, 53, 54, 137, 211, 219

### E

Educação de Jovens e Adultos 201, 202, 204, 210, 211

Educação Física 135, 136, 137, 138, 140, 141, 222

Educação Infantil 65, 66, 67, 68, 71, 72, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 102, 212, 213, 216, 222

EJA 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Eletrotécnica Industrial 56, 57, 58, 59, 62, 63

Emoções Negativas 43, 46, 49, 50, 51, 53, 55

Ensino-aprendizagem 19, 92, 104, 122, 173, 174, 176, 177, 186, 188, 190, 195, 196, 198, 199, 205, 208, 218, 220

Ensino de Astronomia 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Ensino de Libras com L2 179

Ensino distância 10

Extensão Universitária 1, 2, 4, 7, 8

## F

Formação Continuada 38, 159, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 210, 220, 222, 223, 225

Formação inicial 51, 94

## G

Gênero 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 95, 97, 98, 99, 102, 175, 191, 193, 198, 199

Genes antiapoptóticos 142, 143

## I

Identidade social 73, 77, 84

Idosos 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 201, 205, 210, 217

Indisciplina na escola 43, 44, 46, 49, 53, 54

Inteligência Emocional 67, 71, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124

IQE 149, 150, 160

## L

Leitura 94, 172, 197, 198

Letramento digital 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211

Linfoma 142, 143, 144, 145, 146, 147

## M

Matemática 62, 87, 88, 108, 130, 139, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 216, 222

Metodologia ativa 12, 14, 19, 113, 122

Metodologias ativas 9, 10, 11, 13, 16, 17, 18, 19, 115, 116, 182, 183, 186

Multicritério 9, 10, 11, 13, 14, 19, 20

## N

Narrativa 135, 136, 140

## P

Poesia 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

Professora 30, 33, 34, 65, 113, 135, 136, 137, 139, 140, 162, 185, 201, 203, 204, 206, 209, 210, 211

## R

Relação professor-aluno 48, 49, 50, 65, 71

Relato de experiência 1, 113, 123, 173, 178

Rizoma 135, 139, 140

Rutina Zinco 142, 143, 146

## S

Sementes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Sexualidade 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84, 225

Síndrome de Burnout 43, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 54

Situações-problema 149, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159

## T

Tecnologias Digitais 104, 201, 202, 203, 204, 208, 210

Transgênero 73, 77, 79, 80, 83

## V

Vantagens 104, 107, 117, 182

Violência 21, 26, 41, 42, 43, 49, 50, 53, 54

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**